ANO 3.º LISBOA--SABADO, 10 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 797

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas:
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

DO nosso colega *A Tribuna*, do Porto, dirigido pelo sr. dr. José Domingues dos Santos, recortamos, do editorial de hoje, os seguintes periodos que se nos afiguram sugestivos:

«Mal supunhamos nós que, breves horas volvidas, os acontecimentos se encarregariam de justificar o pensamento que ontem defendemos.

Afirmavamos que o sr. dr. Afonso Costa só poderia realisar a sua obra de ressurreição nacional, marchando decididamente com as *esquerdas da Republica*.

Temos que fazer politica com realidades. Não podemos certamente prescindir da ideologia que norteia os nossos passos. Mas a realisação das nossas aspirações ideologicas depende sempre de uma serie de circunstancias que condicionam a oportunidade da sua exeução.

Nós pensavamos—e continuamos pensando—que só um governo forte, decidido e homogeneo, pode resolver os varios problemas nacionais.»

Por melhores que fossem as suas intenções—e quem ha por aí que se possa vangloriar de as ter mais nobres e mais patrioticas?—por maiores esforços que empregasse para conseguir o *sursum corda* de todos os portugueses, nunca o sr. dr. Afonso Costa conseguiria desalojar o conservador do seu apego ás velhas ideias rotineiras, o catolico da sua teimosia de exclusivismo e preponderancia sobre as demais seitas religiosas, nem o socialista ou comunista das suas aspirações libertarias.

* * *

O GRUPO *Seara Nova* começará, ámanhã, a fazer distribuir por todo o país um manifesto, em forma de carta aberta ao Presidente da Republica, em que expõe a sua maneira de ver sobre o actual momento politico e o plano de reformas imediatas que o mesmo grupo preconisa. O manifesto fecha assim:

«Aos politicos, emfim, pediriamos que não sonhem na continuação dos processos vulgares de até agora, do deixar-se ir pela corrente, daquele respeito da gente inerte pelos abusos consagrados, nem em pôr a governar o País individuos desacreditados por quaisquer fortes responsabilidades no agravamento dos nossos males, e sem autoridade, portanto, para desfazer o que fizeram. Um dia, que já não vem longe, há-de ser necessario arripiar caminho, remar emfim contra a maré, reagir com calma, mas a valer, contra o sistema de tantos erros, abusos, inercias, parasitismos, origens permanentes das desgraças nacionais. Desistam os politicos portugueses de escamotear de alguma maneira os anceios reformadores, de fingir que andam marcando passo, e de tentar meter em antigos ôdres, segundo a imagem dos Evangelhos, o vinho novo e generoso das aspirações dos «homens bons».

* * *

LIVROS hoje recebidos no *Diario de Lisboa*: «Cartas espirituais», «A mulher e a Igreja, do distinto publicista Tomaz da Fonseca; «Negros amores», «Perola falsa», do ilustre escritor Ladislau Patricio; «Monologos», do apreciado humorista e escritor teatral Pedro Bandeira.

O nosso critico literario referir-se-ha oportunamente a stas interessantes produções

* * *

É POSTA á venda, na proxima semana, a novela *Loucura do Genio*, original do nosso presado camarada na imprensa sr. Mario Graça.

Hora confusa

O dr. Afonso Costa, falhados os seus propositos de organizar um governo nacional, declarou ao «Seculo», antes de resolver aventurar-se ás neves enregeladoras da Serra da Estrela preferindo-as aos fornos crematorios da politica, que não achava viavel a constituição dum ministerio retintamente partidario.

E acrescentou, com uma ironia marcada por apreciavel subtileza: «Os nacionalistas, cheios de optimismo, é que não concordaram comigo.»

Nesta frase aguçada, dita em tom de humorista que por nada deste mundo sacrifica uma piada proferida a tempo, quiz o ilustre chefe democratico afirmar ao país a opinião seguinte:

—Os nacionalistas não são capazes de colocar os interesses de Portugal um milimetro, sequer, acima dos seus interesses partidarios.

Sob este ponto de vista, o dr. Afonso Costa tem razão. O seu prolongado estagio em Paris, onde sempre fez por cuidar das aspirações dos portugueses, embora a distancia lhe não permitisse verificalas de perto, não lhe permitiu constatar que, entre nós, as diferentes facções politicas chegaram a um estado de irredutibilidade que já não permite diplomacias nem entendimentos patrioticos.

Os politicos—muitas vezes aqui o temos afirmado—não praticam já aquela politica de desacordo de bandeira, mas de completo acordo de intenções patrioticas que dignifica as nações.

Embiocados nas salas dos seus centros, ou postos a falar nas salas de sessões parlamentares, pouco mais produzem do que palavras sem criterio, a que dão o calor entusiastico das suas ambições pessoais.

São rarissimas as excepções. E assim, o dr. Afonso Costa encontrou, logo apoz o seu regresso, má terra de semeadura para regeneração politica nacional.

O seu fracasso chega a ser quasi uma honra, se atentarmos na altura inultrapassavel das barreiras que os seus adversarios lhe ergueram no caminho.

Sucede o mesmo em qualquer predio onde as visinhas dos diversos patamares não conseguem entender-se. As discussões e os ralhos são constantes. E só terminam quando o predio desaba e cada uma vai procurar refugio a tetos diferentes.

Mas o grande predio habitado por todos os portugueses, não pode desmoronar-se por culpa de simples questiunculas de senhoras visinhas.

Sabemos que as visinhas degladiadoras são muitas e que os seus odios são muito intensos.

Tanto melhor. Se elas continuarem despresando a colectividade—a colectividade saberá um dia falar mais alto do que todas elas.—*S. D.*

PALPITES

—Trunfo, póde ser espadas.
—Vê lá bem.
—Tenho a certeza. E' mesmo a unica forma de eu ganhar...

SABEMOS que varios individuos nascidos sem caracter, percorrem a praça de Lisboa extorquindo dinheiro a comerciantes e a outras pessoas de representação, em nome do nosso jornal. Para conseguirem os seus fins, dizem-se redatores do *Diario de Lisboa*, apresentando cartões de visita em que fazem imprimir, a seguir ao seu nome, essa qualidade honrosa que eles pretendem deshonrar a bem da sua ausencia de escrupulos.

A todos os leitores e amigos do *Diario de Lisboa* pedimos o obsequio de entregarem á autoridade que mais proximo fique das suas residencias qualquer desses cavalheiros, que se verá atrapalhado para apresentar um cartão justificativo da sua identidade, passado pela policia...

E como indicação aqui declaramos que do corpo redactorial do *Diario de Lisboa* fazem apenas parte os jornalistas seguintes: Alvaro de Andrade, Antonio Alves Martins, Antonio Sarmento Duque, Aprigio Mafra, Artur Portela, Carlos Vasconcelos e Sá (redactor mundano), Carlos Sergio (redactor sportivo), Felix Correia, Julio Nobre Martins, Luis Consigleri Sá Pereira, Manuel Nunes Junior, Norberto Lopes e Rogerio Peres (redactor-tauromaquico).

* * *

UM passageiro da C. P. que andou viajando na linha do Norte, veiu expor ao *Diario de Lisboa* o que se passa de noite na maior parte das estações intermediarias entre Lisboa e Porto. Os viajantes vêm-se privados de luz emquanto esperam os comboios e a respeito de salas de espera rara é a estação que a possui decente ou que, mesmo possuindo-a, a faça iluminar. Como da discussão nasce a luz, esperamos que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, a quem não negamos excelentes interesses, remedeie os inconvenientes que nos foram apontados.

* * *

PORTUGAL é o pais das sindicancias. São exemplos valiosos desta afirmação inteiramente verdadeira, a dos Transportes Maritimos, ainda vivos depois de mortos, a do Comissariado dos Abastecimentos, a dos Bairros Sociais, a da Policia de Investigação, etc., etc. — «et cœteras» que nunca mais acabam. De sindicancias pessoais a funcionarios do Estado nem é bom falar. O que nós desejamos é assinalar que os sindicados ligam tanta importancia ás sindicancias, que nem esperam, conscientemente, que os sindicantes apurem das suas virtudes ou dos seus defeitos, para se servirem da imprensa em sua defesa...

Pressas que quasi sempre dão em vagares.

* * *

A *LUMEN*, empresa internacional editora, obteve o *grand prix* de livraria, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Cumprimentamos o sr. dr. Artur Leitão que, com tanto senso como inteligencia revelados num trabalho de poucos anos, vê o seu esforço coroado pela mais invejavel das recompensas.

* * *

NA terceira pagina publicamos um brilhante artigo no nosso querido colaborador e notavel romancista, sr. Aquilino Ribeiro, intitulado os *Cincos Independentes*.

* * *

PASSA hoje o aniversario da menina Germana Marques Pinto, interessante filha do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto.

Ferroviarios

Uma carta

Do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro da Companhia Portuguesa, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Não sendo a expressão da verdade a razão da demissão de 2 ferroviarios da C. P. a que V. alude no vosso jornal de 2 do corrente, permita nos que, crentes na imparcialidade que é devida pela imprensa em casos desta ou doutra natureza, lhe narremos os casos tais como se passaram e da razão que levou a C. P. a demitir os citados ferroviarios.

Responderemos simplesmente ás falsas afirmações feitas pelo anonimo entrevistado para não sermos muito extensos, tanta é a infamia praticada pela Companhia Portuguesa e assim para que não acumule as suas infamias ludibriando não só a imprensa como o publico.

Tratando-se de agentes com um comportamento imaculado e por consequencia sabendo defender os interesses de toda a classe ferroviaria cumprindo assim um dever colectivo, procurou a Companhia pretextos futeis para as suas demissões alegando, tanto para Rijo como para Florido o terem estado na estação de B. de Prata, quando da «greve do pão» impedindo a vinda para o serviço dos operarios que residem fora de Lisboa, faltando assim aos seus deveres de empregados.

Para se contestar esta acusação bastaria dizer que Rijo se encontrava no goso de licença sem vencimento que teve inicio em 17 de Agosto e só terminou em 28, retomando o serviço em 29 do mesmo mês. Florido encontrou-se sempre ao serviço da Companhia não o tendo nunca abandonado.

Fica desta forma provado que Rijo não abandonou o serviço estando em exercicio, como não coagiu nem excitou qualquer operario a abandonar o serviço, assim como tambem não dirigiu qualquer manifestação contra os seus superiores nem pretendeu fazer comicio em Santa Apolonia, como o neutro entrevistado afirma.

Florido não se valeu da sua qualidade de agente da C. P. para introduzir qualquer individuo no recinto de Santa Apolonia, por não ser necessaria tal interferencia, visto que dentro das estações de caminhos de ferro todos os ferroviarios, como outros que o não sejam, o podem fazer logo que provem que tenham assuntos a tratar dentro das mesmas.

A manifestação a que o anonimo se refere foi deliberada por toda a classe, em assembleia de 31 de agosto findo, e foi levada a efeito por todos os componentes deste organismo, onde tomaram parte todos os ferroviarios disponiveis, em numero de cinco mil aproximadamente, e todos aqueles que por motivo de serviço não o poderam fazer, manifestaram-se por telegramas enviados ao conselho de administração da mesma Companhia.

Foi esta manifestação levada a efeito pela pouca atenção que a Companhia até ali tinha tido pelas reclamações dos ferroviarios, que lhes foram apresentadas em 29 de junho, por intermedio do sr. ministro do Comercio e por este senhor alegar ás comissões que só com uma manifestação da classe á companhia daria a resposta.

Reserva-se esta comissão de fazer mais considerações sobre o assunto em questão, visto que os atingidos brevemente provarão ao publico, por intermedio da imprensa, as violencias de que foram vitimas e assim toda a exploração que a Companhia Portuguesa exerce sobre o publico em geral.

Com toda a consideração nos subscrevemos—De v., etc., pela comissão administrativa do sindicato, *Lourenço Madeira.*

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. TORRES PEREIRA
CIRURGIAO DOS HOSPITAIS
Consulta das 5 ás 7 horas
Rua Ivens, 15——Tel. C. 5266

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 **OLIVER, LIM.** R. Prata, 250, 2.º

CHEGARAM
ao
DEPOSITO DA COVILHA
centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno
VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO
Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, aviamentos escolhidos pelo cliente.
Afiançamos, preços por menos 30 a 40 por cento.
Lãs em fio para malhas
MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N.—Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

DISPAM-SE
E VISTAM-SE DE NOVO
NA CASA DONAS
Os fabricantes Donas, da Covilhã, vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos, sobretudos, vestidos e casacos em todos os padrões e côres quasi por metade dos preços.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 167-2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A

CRONICA FINANCEIRA

A politica BANCARIA INGLEZA

A fusão do "London and Brasilian Bank,, e do London and River Plate Bank,,

O comercio portuguez

Já aqui nos referimos ás tendencias da formação de fortes organismos financeiros, pela anastomose de duas ou mais entidades que, justamente por serem respeitados e solidos estabelecimentos de credito é que sugeriam a ideia de fusões creadoras de instituições mais poderosas ainda.

O volume dos negocios aconselha essa concentração de forças.

E' mais uma logica consequencia da guerra, nas suas repercussões sobre a finança mundial.

A guerra foi, em muitos campos da vida dos negocios, uma causa multiplicadora dos agentes do trabalho. A necessidade de levar o produto a consideraveis distancias e em alucinantes unidades de tempo determinou a creação de novos intermediarios. A procura elevou os preços. E uma congestiva aluvião de organismos comerciais não tardou, tentada pelo lucro, a aparecer nos dois continentes.

A guerra foi, pois, a dispersão, a disseminação dos agentes do trabalho.

O *aprés-guerre*, com grande parte das divisas enfraquecidas e portanto o volume do numerario engrossado, tinha de vir contrabalançar aquela disseminação. E a concentração deu-se, está-se dando, e ha de acentuar-se na vida financeira como na vida economica.

A fusão do *London and Brazilian Bank* e do *London and River Plate Bank* são um exemplo flagrante dessa politica financeira de depois da guerra, e designadamente da politica bancaria inglesa. Os ingleses foram sempre o povo dos poderosos organismos. Compreende-se que ante as circunstancias actuais, eles não hesitam em dar novas organisações a certos dos seus organismos, para os tornar ainda mais poderosos, adequando-os assim ao condicionalismo do momento.

Estas fusões não são acasos, factos sporadicos incidentais, mas notaveis fenomenos de uma politica bancaria, a politica bancaria inglesa.

Tanto o *London and Brazilian Bank* como o *London and River Plate Bank* são dois estabelecimentos de credito, com bom nome, e nada que se pareça com fundações improvisadas: o 1.º foi fundado em 1862, tem um capital autorisado de 3 milhões de libras e uma realisação de 1.500:000, representado em 150:000 acções de 25 libras cada.

As reservas até o balanço de 31 de janeiro de 1923 atingiu 1.500:000 libras ou seja uma cifra egual ao capital entrado.

O *London and River Plate Bank* tem, para um capital autorisado de 4 milhões de libras, uma realisação de 2.040:000, e umas reservas de 2.100:000, ou seja mais 60 milhões do que o capital entrado.

Vê-se como são dois organismos bem solidos. E a nossa praça conhece-os perfeitamente, não só por aqui terem representações proprias, mas ainda porque não é insignificante o numero de subscritores portugueses quer de um quer de outro banco.

Pois, esses dois estabelecimentos bancarios fundem-se, as suas assembleias gerais já aprovaram a fusão, que tem a sanção oficial do *Treasury Committee Controlling Bank Amalgations.*

O novo organismo que vem substituir os dois bancos intitular-se-ha *Bank of London And South America Limited.*

Não se pode dizer que seja um facto que passe despercebido nos meios bancarios e financeiros.

* * *

Avisa-se o fim do ano economico. Em boa verdade não foi dos que menos preocupações custaram á nossa praça. Especialmente, o segundo semestre trouxe cuidados e apreensões bem delicadas. Felizmente, as côres que carregaram o terceiro trimestre parecem ter desbotado o seu bocado, e o pezadêlo não se agravou. Dizermos que os maus dias foram para não voltar, seria levar muito longe o optimismo. Contentemo-nos com a certeza de que as negras apreensões dos pessimistas se não realisaram.

Isso se deve, em grande parte, á honradez e espirito de sacrificio da praça que na angustiosa situação deste verão se confirmou.

A passagem do regimen das compras a credito nos mercados produtores externos; o volume dos negocios; o agravamento cambial que impôz um numerario bem superior ao que a circulação reservada ao comercio e á industria necessitam; a brusca perturbação que á drenagem de escudos, tradicional nos meses das colheitas, veiu juntar a drenagem do emprestimo dos 4 milhões, provocou, como era inevitavel, a crise que todos conhecem porque a todos atingiu.

Foram horas de prova, de durissima prova.

O comercio e a industria portuguesa suportaram-a, de forma a poder-se notar quanto a nossa praça merece confiança.

E' necessario esperar o fecho das contas para se fazer idea do que terá sido este ano. Não diremos que haja sido um bom ano, no sentido de lucros. Mas resistir, ficar de pé, como até agora ficou a praça é já um grande, um satisfatorio resultado, porque constitui um valôr-credito de prestigio que passará para conta nova como a mais solida das reservas.

E é tanto mais de notar o modo como a praça se comportou e vem resistindo á crise quanto o Estado não tem secundado grandemente os esforços do comercio e da industria. Continua sem solução a vida financeira do Estado, perturbando a situação geral. Estamos vai em duas semanas sem governo e com a sessão legislativa suspensa de facto. Os problemas magnos que ha tanto esperam e exigem uma resolução imediata, aguardam que os politicos resolvam primeiro a crise ministerial. O parlamento espera um ministro das Finanças. Oxalá que, encontrado ele, o futuro ministro das Finanças encontre um parlamento disposto a trabalhar.

Este estado de coisas se impressiona o país, não passa indiferente aos olhos dos estranhos, tendo por isso a sua repercussão externa todas as delongas que este interregno tem tido e possa ter ainda.

TEATRO AVENIDA
Telefone N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
O maior dos triunfos -- Grande sucesso
A Perola Negra

=POLITEAMA=
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
TODAS AS NOITES — A's 21,30
A engraçadissima e fina comedia
AS VIRTUDES DE GERMANA
Continua aberta a assinatura para as recitas da companhia de DARIO NICODEMI, de que faz parte a grande actriz VERA VERGANI

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — Ás 20,45 e 22,45 — A revista
TRÓLARÓ
Grande sucesso da actriz MARIA LUIZA e do actor liliputiano CAMPINHOS

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Proj. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
A'manhã, matinée — 1.º concerto de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «kapellmeinster» JOSEPH LASSALLE, director da Orchestra Filarmonica de Munich — Obras de Mozart, Wagner, Tschaikowsky, Halffter, Granados, etc.
3 Primeiras audições Bilhetes á venda

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Castanheira, viscondessa dos Olivais, D. Rosa Isabel de Abreu Beirão, D. Fernanda Betencourt Moreira de Carvalho, D. Berta Carneiro de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Albertina Aires de Gouveia Pinto Basto, D. Paulina Veiga de Araujo, D. Maria da Piedade Carneiro de Sá, D. Margarida Bon de Sousa da Mota Marques, D. Luisa Amaral Cabral Canavarro, D. Maria Brigida Bresane Leite de Castro Perry de Sousa Gomes, D. Isabel Amaral Cabral Canavarro, D. Clotilde Strauss de Araujo, D. Ana Rebelo da Silva Ferreira Neves, D. Ema Soares Moreira, D. Sára das Dores de Oliveira e Costa, D. Maria das Dores Antero de Sousa Coutinho, D. Ermelinda Pinto de Oliveira, D. Herminia Olimpia Rozenstock, D. Maria de Lourdes da Cunha, D. Olimpia Rita Serrenho e D. Olimpia dos Santos Paula, D. Maria das Dôres Centeno de Sousa Coutinho.

E os srs.:

Leopoldo Blanch Melivio, Martinho da Fonseca, Francisco Cardoso, José Martinho Xavier e Jaime Torres.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de Bebone, D. Maria Isabel Zuzarte de Mascarenhas Novais e Ataide, D. Maria Guimarães Pinheiro de Lima, D. Maria Leonar Mascarenhas Soares de Albergaria, D. Maria Leonor da Cunha Abreu Peixoto, D. Maria Beatriz de Mendonça Lopes de Noronha e Castro e C. Branca Pita Moreira.

E os srs:

Conde de Mendia, D. Pedro Maria Lobo de Almeida de Melo e Castro (Galveias), dr. Francisco Xavier Teixeira de Queiroz Coelho de Almeida e Vasconcelos, dr. José Paulo de Mendonça Falcão de Amaral, Ruy Rebelo de Andrade, Ricardo Espirito Santo Silva, Antonio Pereira Cabral, Angelo da Mota Marques, Manuel de Queiroz de Andrade Pinto, Carlos Tenreito Ilhares de Campos Viana e Darlindo Coimbra Moreira.

Veraneios mundanos

Figueira da Foz, 6 de Novembro.

Com a realisação da ceia americana, no salão de jogo do Casino Peninsular, amavelmente cedido pelos seus directores srs. Virgilio Paiva Santos, dr. Francisco Sacadura Boto e Joaquim Ereira, organisada por uma comissão formada pelas sr.as D. Mariana Vieira de Campos, D. Maria do Ceu Leitão Rito e D. Maria Antonia Duarte Silva, sob a presidencia do sr. conde de Vinhó e Almedina, na noite de 20 de Outubro ultimo.

O aspecto da vasta sala de jogo era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu a maneira artistica como estavam dispostas as mesas e sôbre como estavam ornamentadas, com riquissimas toalhas, castiçais e serpentinas de prata, e grande profusão de flôres, trabalho esse devido ao fino gosto das sr.as viscondessa de Alijó e D. Elisa Duarte Lima, que amavelmente prestaram o seu concurso.

Era uma hora da madrugada quando se deu começo á dansa, que foi abrilhantada pelo eximio quinteto do «Maxim's», sob a direcção do eximio violinista sr. Raul de Oliveira, que durante toda a noite executou um variado programa, sem interrupção, até perto das seis horas da madrugada.

Povoando as salas viam-se as sr.as:

Condessa das Felgueiras, viscondessas de Montargil e de Alijó, D. Virginia de Abreu Caraça, D. Maria José Vieira de Campos e filha D. Mariana, D. Elisa de Melo Mendes, D. Berta Couceiro Leitão Rito e filha D. Maria do Ceu, D. Elisa Duarte Lima, D. Celeste de Melo Mendes, D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Meneses (Felgueiras, D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Meneses (Felgueiras), D. Albertina Meireles.

D. Maria Antonia de Lencastre Vasques da Cunha Cabedo d'Eça, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Emilia Caldeira Pinto Geraldes, D. Margarida Barata Alpoim, D. Eugenia Hintze Ribeiro Nunes, D. Amy Jenne, D. Maria dos Prazeres e D. Maria da Luz Mourão da Costa Toscano, D. Beatriz Sarmento de Sousa Pires e filha D. Maria Antonia; D. Julia Mendes Fernandes Costa, D. Julia Pessoa Vaz, D. Domecilia Ferreira, D. Maria Moura, D. Maria de Lourdes Jacob, D. Maria Antonia Duarte Silva, D. Maria Luiza Meireles, D. Maria dos Prazeres Henriques da Cruz, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, etc., etc.

E os srs.:

Condes de Vinhó e Almedina e de Felgueiras; visconde de Montargil, dr. João Caldeira Pinto Geraldes, dr. Duarte Lima, dr. Manuel Caróça, primeiro tenente Mona, Mario Vaz, capitão Augusto Freitas, dr. Tudela de Vasconcelos, dr. João Jacob, Francisco Vieira de Campos, dr. Antonio Jardim, Luiz Meireles, Fernando da Costa Mendes, Luiz de Assis Mascarenhas e Menezes (Felgueiras), dr. Guterre de Almeida Eça, José Ferreira, Manuel Amador Valente, Antonio Duarte Silva, Luiz de Castro, Adriano de Moura, Francisco Matose, José Corujeira, Salema Vaz, Vasco e José Leitão Rito, Rodrigo Quaresma, Albertino Machado, Manuel e Antonio de Andrade e Silva, Elisio Mendes, D. Nuno, etc., etc.

Antes de terminar esta carta não posso deixar de felicitar a ilustre comissão organisadora pela encantadora noite que proporcionou aos seus convidados, pois podemos dizer, sem receio de que nos desmintam, que terminou com chave de ouro a epoca balnear nesta linda praia, a mais bela de Portugal.

Por lapso demos como tendo assistido ao almoço que se realisou na Serra da Boa-Viagem, na manhã de sabado 20 de Outubro ultimo, por iniciativa da senhora D. Emilia Ferreira Pinto Basto, o sr. conde de Vinhó e Almedina, do que pedimos desculpa.

D. Nuno

Pontos de reunião

Agenaa

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nos concertos sinfonicos de S. Luiz e Politeama, pelas orquestras sob a direcção dos maestros Joseph Lassalle e Fernandes Fão; no Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no S. Luiz, segunda apresentação da notavel «tonadillera» La Goya, e depois de ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse, e á noite no São Luiz terceira apresentação da brilhante «tonadillera» La Goya, e no Coliseu dos Recreios, terceira recita da moda da actual companhia.

VIDA ARTISTICA

Os cinco independentes

e a exposição das Belas Artes

Como concebem e como realizam

Se Lisboa soubesse admirar, teria admirado a galhardia destes cinco artistas que vieram aqui expôr parte da sua obra de muitos anos, o que equivale abrir ás escancaras o «atelier» ou ouvir-lhes pronunciar sem temor: por aquele caminho passei eu. Exposição de genuina arte, sem duvida. Mas ainda, a par com isso, uma revelação dos seus processos, das suas buscas, do que poderiamos chamar o seu potencial, se é verdade que no devisar a carreira dum artista, desde a raiz, se pode sopesar o seu valor e entrever-lhe o provavel desenvolvimento. Daí as exposições retrospectivas serem, por via de regra, reservadas aos mortos, na nossa terra—pouco importa—com cheiro ou sem cheiro de imortalidade. Comtudo, sem que a exposição dos cinco tenha a pretensão de retrospectiva, pois muito do que tem produzido o deixaram á margem, enorme foi o seu esforço, em grupo, nunca, até agora, entre nós realisado. Demonstrações individuais temnas havido e notaveis, mas no rasgo de lealdade, na ancia de cometer alguma coisa de duravel, de proprio, de pessoal, está ali uma Tavola Redonda, a primeira nesta cidade morrinhenta, onde só as gralhas fazem ninho.

Obstinam-se—parece-me bem—em buscar uma fórma em que entrem todos os valores até agora adquiridos, desenho, expressão, volume ou côr, sem prejuizo da personalidade, conjunto que representa o ideal maximo em arte. Assim figuram-se-me fieis á natureza, mas sem o rigor da copia, sujeitos ao desenho, mas sem lhes sacrificarem a expressão. cuidadosos de colorido ou de volume, mas sem anular o modelo. E simplificam. Toda a sua tecnica está em simplificar. Como objectivo? Não, como meio de, no equilibrio resultante deste jogo de elementos, encontrar a sua personalidade, ou salvar a sua personalidade, se o Afonso Lopes Vieira me permite a para-frase. Claro está que arcam com o problema supremo de arte; e subentendido que viraram costas ao impressionismo, tão restringido ao colorido, e ás escolas futuristas, adrede concebidas para insipientes e irrisoriamente desdenhosas da experiencia, legada por seculos e seculos de arte.

Poderá, algum, estiolar-se em tentativas; para definir a estetica que sonham devem trailos as palavras que proferem; mas a ancia que os anima, que palpita nelas de obra para obra pode demora-los, mas não os ilude. Sinto-os no bom caminho, insatisfeitos ainda, irrealisados por ventura, mas de olhos fitos para a Beleza eterna.

De Francisco Franco, onde arde o seu quê de flama halucinada, côa-se alguma coisa de impressivo até a angustia. Arranca dum tronco de arvore e racha, golpeia, talha nele uma mascara sofredora; amassa a greda e tanto molda o robusto monumento ao *Aviador* como a cabecinha vaporosa, duma tão serena harmonia, dum galbo tão delicado da *rapariga francesa*. Grava no aço, grava na madeira, desenha a lapis, a *pointe-seche*, a aguarela. Surpreende á vida a sua mascara; no retrato do dr. Teixeira Direito a vida a viver; no busto do pintor Manuel Jardim, a vida nimbada de sol-pôr, que a nós seus amigos de, inesperado, nos surpreendeu e magoou. A' morte (Figura tumular) dá uma atitude, resignação, elegia do pó, silencio nas lagrimas, e sopra o frio da oca e negra eternidade. E é terno, amoroso, sentido, robusto até a brusqueria — que é ainda um indice de força.

Ouçam-no e, rente ás suas palavras, ás vezes duma ingenua metafisica, espreita o artista com o fogo interior que o consome, com o mundo de criações que na nebulosa da sua sub-consciencia pedem luz e realidade. Não importam as suas teorias, estranhas, por vezes, como as desse estranho Van Gogh. Rodin, Dèspiaux? O escultor das mãos fortes e delicadas continua instintiva e sabiamente a amassar o barro e um grande nome.

Irmãos de Francisco Franco são os outros: Migueis ensimesmado de todo na sua arte, Dórdio Gomes e Henrique Franco possuidos dela, mas alegres de a dar ao mundo, Diogo de Macedo, mais distraído, mas não menos tocado dessa pomba do Espirito-Santo que só bate azas e canta para os homens fé e boa vontade.

Em Dórdio Gomes, pintor de ar livre por excelencia, aquele tom vibratil, mas levemente melancolico, quente mas sem despautério, servido por uma paleta de grande ductilidade é a linha intermina que melhor me parece ligá-lo do *Rancho da Azeitona*, já longinquo, às *Velhas casas de Malakoff*, de factura recente.

Atrás da simplicidade — a estrela que agora amanhece nos ceus da arte — Dórdio corrigiu a sua tecnica, enriquecendo — parece-nos ver — a sua *patte*, dando leveza e ousadia, ao mesmo tempo, á *touche*, antepondo os valores ao colorido.

Mas desde *A ceifa*, onde se respira o haustо dos largos horizontes caniculares com a palha a rechinar ao sol e o sol a morder a terra raivosamente, e a que falta só o canto agro da cigarra, que Fialho notou, para a sugestão da faina ser completa, até a *Linha ferrea da Cintura*, o interprete é o mesmo, vigoroso, seguro da visão e dos pinceis. Levado na nova corrente — que por compreensão de valores parece a mais completa de Manet para cá — será dado, possivelmente, como tendo perdido a sua tão invejavel individualidade, adquirida nas paisagens alemtejanas. A insatisfação só é propria dos artistas de raça e Dordio é-o. Mas se é certo que, na trajectoria pictural que descreveu, as telas dos extremos se distanciam — sem que as mais proximas representem, no entanto, servilidade para com Cezanne ou outro, a identidade não é longa a deparar-se-nos no processo, na firmesa, no tom, já que não na cor. Os seus primeiros trabalhos maravilharam, haja em vista essa *Ceifa* e esse *Rancho de Azeitona* de tão dextra factura e construção. Os mais recentes não são de um menos equilibrado e forte pintor. Naquela idade, com aquela alma, não se volta atrás. Pode-se desvairar, tomar a voz do Demonio pela voz de Deus, mas a personalidade, se eclipse sofreu, voltará mais dominante e autonoma.

Assim é com Dordio, nobre e forte entre os nobres e os fortes.

Diogo de Macedo ei-lo: escultor, pintor e até, nas horas vagas, homem de letras. Leonardo da Vinci foi mais: matematico, musico, construtor de passarolas, espadachim. Em Diogo, menos enciclopedico, as três pessoas não se repelem como em todas as santissimas trindades. O escultor é admirado: o pintor admiravel e o homem de letras—eu o admiro. Do escultor, na sua fase romantica, criaram justo renome as suas cabeças e composições de enternecedora suavidade e dolente, quasi mistica, doçura.

Sem falar do *Antero*, por demais tolstoisado, que enlevada poesia naquela «virgem dolorosa» do *Sic transit*! E que mimo de graça e de finura na *Zeca!?* O seu *Torso de mulher*, bronze datado de 1923, marca um bom passo andado para uma maneira mais larga e, porventura, mais solida. Que se lobrigue bem embora nele a obsessão daquele outro torso de Dalou, tão martirisante para todos os estatuarios, o artista sente-se senhor de largo folego. Não menos interessantes e vincando um nome são aqueles seus desenhos e projectos de cartazes e aguarelas onde colheu notas ineditas de graças e de observação, privativas dum pintor *doublé* de homem que maneja a pena. *A' tout seigneur...*

Henrique Franco, do seu retiro da Madeira, vê passar as escolas e um pouco se deixa roçar pela sua fimbria. Mas as suas bases são tersas e a sua solida natureza do pintor emerge das influencias dispares.

Firmeza de desenho, firmeza de mão, riqueza de paleta e o mutavel nele será, porventura, o mais transitorio. Nos quadros, que nos indicam como mais recentes, vinga a simplificação e o gosto decorativo que quasi diriamos da escola da *Jugend*. Na *Poute Noire*, no *Ninho*, *La Blouse Rose* e *Jenue Fille*. Neles se libertou de Manet, de Manet o grande tentador, duma inspiração tão flagrante nesse delicioso *Retrato ao ar livre*.

Henrique Franco, com tão bons principios, assentará numa maneira só sua. E Portugal terá um grande pintor.

Migueis não se resgatou de todo da influencia de Columbano e não tem que arrepender-se. Columbano aqui é o sal. Apraz repoisar a vista nas suas figuras, embevecidas em pensamentos ternos, e redoiça-la nas suas paisagens de tão sinfonico colorido. Gosta dos silencios, das quietudes, das fisionamias tomadas da saudosa recordação e nisto não ha friesa nem incapacidade ao movimento. A sua sensibilidade, tão esperta e fina, tem alguma coisa dos primitivos que jamais desdenhavam do pequeno nada gracioso ou comevedor, inapercebido do vulgo. E' uma sensibilidade de alta capacidade receptiva, como na *Lapinha*. E este poder sensivel de apreensão lhe dá caracter, um caracter inconfundivel que é uma das suas virtudes. Chamá-lo daquele rincão, tão vasto e tão nobre como outro qualquer da arte, seria descerto. Alfredo Migueis é um terno, um contemplativo, e a sua sinceriedade em arte é ser o que é. E nisto—repetimos—é inconfundivel e honra a arte que cultiva.

Todos estes artistas gravam, desenham, o que equivale a dizer que conhecem a gramatica da arte. Outro produto da revolução dos tempos esta extensão do *metier*. Ignoram a vaidade, e se se tomasse á letra a frase de Francisco Franco «cada dia que me levanto, recomeço» ter-se-ía de lhes atribuir a simplicidade, o afan e a candura dos Filipe Lipi. A sua larguesa de vistas, o seu espirito de boa camaradagem levou-os a convidar para o cenaculo Viana, de tão masculo pintar, Almada ora subtil, ora esoterico, ora largo, ora futil, e Mily Possoz, a pintora de olhos floridos.

Lisboa, a Lisboa lida, viajada e que sabe apreciar a vida do espirito, o Estado, a Camara Municipal devem olhar para estes artstes e ampara-los. No Museu, a cujos destinos preside o tacto supremo do grande artista Columbano, na Camara, onde, entre outros, ha os vereadores Alfredo Guisado, poeta de fino estro e Alexandre Ferreira, apostolo de bom semear, encontrarão, certamente, o incentivo que merecem.

Aquilino Ribeiro

Minhas senhoras...

Um pé pequenino, branco, côr de rosa, é da mulher o requisito mais apetecido e o mais decantado pelos poetas atravez todos os seculos. Aos pintores tambem teem merecido os maiores cuidados das suas tintas e aos escultores, as mais raras filigranas dos seus cinzeis. E, no entanto, escondido como joia preciosa, pelos caprichos da Moda, o que seria do pesinho branco e rosado, se não lhe inventassem verdadeiros escrinios, em polimento, em sedas e em veludos, para bem o modelar procurando-lhe os apetites do homem terno e sensual?

Hoje, em dia, o bem calçar, merece a toda a mulher galante e gracil, o seu primeiro cuidado e dos inteligentes proprietarios da Portugal L.da, ali á quina do Rocio—Betesga, se ao lançar a sua arrojada iniciativa perante Lisboa boquiaberta pela baratesa do seu calçado, conseguiu um grande triunfo, é certo que fascinou todas as lindas mulheres da nossa terra pelo delicioso corte, pelo tom airoso e pela suprema elegancia do calçado que lhes oferece em exposição notavel e graciosissima.

Mulher calçada na Portugal L.da é um Amor é um encanto, é uma deusa e... um casamento em prespectiva.

Primeira "soirée,, da moda

da epoca de inverno no Condes

Realisa-se hoje no Condes a primeira «soirée» da moda no Condes, costumado ponto de reunião da nossa sociedade elegante. Estreia-se o interessantissimo «magasine» mundial «Jornal do Condes 191» e repete-se a sensacional estreia de ontem «A filha Natural», magistral interpretação da grande actriz Anita Stewart. Muito breve reaparece Max Linder, actor impagavel, na comedia «Peor que uma sogra», e Lida Borelli numa grandiosa creação de arte.

Um magnifico ponto de reunião

As «matinées» do Coliseu dos Recreios e a estreia da proxima segunda-feira

As «matinées» do Coliseu, que são o ponto de reunião da gente de bom gosto, continuam a ser concorridissimas, mercê dos magnificos programas da grande companhia de circo que são desempenhados pelos artistas mais celebres da especialidade que teem aparecido no estrangeiro.

A que ámanhã se realisa tem um admiravel programa porque todos os artistas variam os seus trabalhos, executando tambem os engraçados «clowns» novos e deliciosos intermedios comicos que são o enlevo e a alegria das crianças que, como de costume, teem entrada gratuita até aos dez anos de idade. Os espectaculos das noites de hoje e de ámanhã tambem são admiraveis e com um programa escolhidissimo.

Na segunda-feira realiza-se a estreia dos celebres artistas equestres *Sturia* que apresentarão quatro soberbos cavalos.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — INCOMPARAVEL EXITO
Alcacer Kibir
Drama historico do repertorio
do grande actor EDUARDO BRAZÃO
Esplendido conjunto

RETRATOS D'ARTE
Execução perfeita em todos os generos de fotografia moderna
Tel. N. 851 FOTOGRAFIA BRASIL Tel. N. 851
RUA DA ESCOLA POLITECNICA 141

APOLO TELEFONE N. 4129
COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
HOJE — O mais animado dos espectaculos
Giga Joga
Revista de grande aparato,
a mais graciosa e sem rival

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — ESTREIA da celebre «tonadillera»
LA GOYA
Pela companhia deste teatro a festejada opereta
Duqueza do Bal-Tabarin

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE — EXITO ENORMISSIMO
A VINHA DO SENHOR
Brilhantissimas creações de LUCILIA SIMOES e ERICO BRAGA — Grandioso sucesso da nova cançoneta ingleza «London's Song» por Guilherme Caupers e Maria Corte Real

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

S. Martinho

O chá elegante e frivolo vê-se hoje obscurecido, substituido pelo travo perigoso do vinho a correr dos picheis, numa ancia nunca satisfeita de fazer andar á roda a cabeça dos homens.

Eu compreendo, leitora, que isso te não interesse. Compreendo que o S. Martinho seja para ti uma data enfadonha, aborrecida antipatica. A mulher, delicada e fragil, sensibilidade irritavel ao menor sopro agreste, não pode compreender, nunca pode ver bem a bestial orgia desta noite consagrada ao vinho e á agua-pé — duas variantes dum mesmo temeroso perigo...

O chá fez-se para as mulheres, principalmente. E é talvez a convicção disso, levada ao exagero, que faz com que tanta gente nunca chegue a tomá-lo...

O vinho fez-se para os homens. Como eles, o vinho é brutal, indelicado, desrespeitador. Como eles, deixa-se perder de espantosos desvairamentos, não olha a conveniencias, nem a protocolos, nem a leis. Desconhece o Manual de Civilidade *e o Codigo Penal. A policia nem sequer lhe mete o medo que os espantalhos provocam, nas searas, aos pardais famintos...*

O vinho foi uma invenção do diabo para perder os homens, já que os encantos das mulheres vão falhando tantas vezes, na missão diabolica de os tentar...

Esta noite, os devotos que terem esta afirmação segura, rasgarão o jornal, indignados. E só nos darão razão na segunda-feira, quando despertarem, os ossos doridos das táboas da tarimba e do contacto forçado com as delicadas laminas dos chanfalhos...

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

A venda do anel

oferecido pela actriz Laura Costa

Foi hoje distribuida a 110 pobres a quantia de 1.100$00, parte do produto da venda do anel gentilmente oferecido ao «Diario de Lisboa» pela distinta actriz Laura Costa.

Do restante, 500 escudos foram entregues á Misericordia de Cascais e 500 á Obra Carlos Tavares, dirigida pelo dr. Anibal de Castro na enfermaria de mulheres do hospital D. Estefania.

Do Provedor da Santa Casa da Misericordia de Cascais sr. João A. Gaspar, recebeu a gentil actriz a seguinte carta:

«Ex.ma Senhora D. Laura Costa: — Em nome da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericordia da Vila de Cascais, a que tenho a honra de presidir na qualidade de seu Provedor, venho agradecer a V. Ex.a, penhoradissimo, a oferta que lhe fez, da esmola de quinhentos escudos, por intermedio do «Diario de Lisboa».

E os protestos de gratidão e reconhecimento por parte da Mesa ficarão expressos nas suas actas, como testemunho de quanto nos penhorou a lembrança de V. Ex.a que bem mostra quanto no seu sentimento se reflectem as desgraças e as miserias dos que se abrigam aos hospitais, a Santa Instituição de uma Rainha que pela sua iniciativa é uma das glorias da Mulher Portuguesa.

Minha Senhora:

A sintese do nosso reconhecimento exprimimo-la por esta frase: que a sua sorte de mulher e a sua gloria de artista correspondam á riqueza do seu coração.

Permita-me V. Ex.a que me subscreva com a mais elevada consideração. De V. Ex.a, M.to At.to Vnr. e Obgd., *João A. Gaspar*».

CASO HEROI-COMICO

A policia

quanto mais se reforma

mais os seus serviços se complicam

A cega-rega duma organisação

Os senhores já repararam nesta cega-rega que está sendo a reforma da chamada Policia de Segurança do Estado? Toda a gente — inclusivé os entendidos — clama que os serviços da tal policia não estão á altura das circunstancias; que isto assim não póde ser, que se impõe uma reforma; que mais isto e mais aquilo; uma saraivada permanente, emfim, de alvitres e protesto com todos os visus de eternisar-se.

Agora voltam os jornais a anunciar que o novo director da Segurança está ansioso pela constituição do ministerio para dar, tambem, a suas provas de reorganisador, crente, como *tout le monde*, de que aquilo, tal qual está, não póde ser util a ninguem.

Vamos lá a ver o que sai, com votos ardentes — como se dizia nas saudações dos centros politicos ao sr. dr. Afonso Costa — por que saia coisa de geito.

* * *

Até aqui os factos só comprovam a inviabilidade das reformas e a boa vontade de falhada dos reformadores. Cada director que tem sido nomeado, ou cada governador civil que assume a chefia do districto, assim que e instala, a primeira afirmação que produz para os jornais, em tom, já, de estribilho, é esta que o publico conhece de cór, á força de lh'a repetirem:

—A policia tem de ser reformada! A actual não presta para nada, nem está á altura das circunstancias! Quere-se uma policia delicada, uma policia instruida, uma policia que não seja facciosa, uma policia... Os senhores vão ver; os senhores vão ver como eu dou uma volta a isto!

Dá-se a volta; vem a reforma; criam-se logares, suprimem-se logares; mudam-se os rotulos. Se é «Policia de Defeza Social», passa a chamar-se «Policia Preventiva; se é «Preventiva», passa a ser de «Segurança Publica»; se é de «Segurança Publica», troca-se para de «Segurança do Estado»; se é de «Segurança do Estado», crismam-na de «Comissariado Geral da Policia Preventiva e de Segurança do Estado»... ao calhar das facções politicas que predominam, e conforme as preferencias dos homens que dirigem.

Afinal... fica tudo na mesma!

* * *

Fica tudo na mesma... lá pela policia; pois cá fóra, na cidade, vão as coisas de mal a peior.

Descobriram-se uns tantos roubos de tomo? Milagre! A maior parte dos gatunos que p'r'aí actuam são duma imbecilidade pasmosa de processos Os raros de perspicacia que, de longe em longe se manifestam, teem sempre um outro que os denuncie. E os assassinos do capitão Vaquinhas? E os do tenente Fonseca? E os da bomba da Igreja do Socorro? E os outros? E esses todos que já se desistiu de saber quem foram?

Nós quasi estamos em crer que, se um dia aí aparecesse um ladrão de recursos, era capaz, até, de roubar a propria policia, a salvo de contas com a justiça...

* * *

Dizer mal da corporação? Nada disso. Levar apenas os interessados, a esta pregunta logica:

—Porque dianho não reforma isto a valer, e de uma vez para sempre?

São precisos magistrados competentes? Pois nomeiem-se esses magistrados; que a dificuldade só está na abundancia! Quere-se gente honesta? E' o que falta aí é gente entendida que mereça a confiança plena do paiz!

E' que, segundo as nossas informações, a balburdia, lá dentro, já chegou ao ponto de ninguem se entender. A policia de informação, por exemplo, invade as atribuições da de Segurança Publica, não obstante não ter competencia para efectuar prisões.

E, em consequencia...

* * *

Em consequencia, ainda ha dias a policia de informação pespegou com um velhote no calabouço, parece que por estar embriagado, e não participou o caso a ninguem; só ante-ontem chegando noticia do sucedido ao comandante da policia, e só ontem, portanto, lhe sendo restituida a liberdade.

Outra: Um preso esteve incomunicavel quinze dias, por esquecimento... só por ter saido do Barreiro quando a policia andava capturando sindicalistas.

E outras, e muitas mais, que a falta de espaço nos força a omitir é que provam á sociedade como a liberdade dos cidadãos está agora á mercê de qualquer informador policial!

O sr. dr. Barbosa Viana vai olhar para isto com olhos de ver. Folgamos com a decisão do novo director, o qual — estamos certos — fará alguma coisa mais do que a habitual mudança do letreiro...

TAUROMAQUIA

Os «Azes» das bandarilhas

Não encerra exagero esta formula de publicidade da corrida do proximo domingo em que «Magritas», «Bombita» e «Rafaelillo» vão bandarilhar ao lado de Alfredo Santos, Custodio Domingos e Agostinho Coelho. Os três espanhois são realmente «azes» e os portugueses, rapazes com amor pela sua profissão, têm tudo a ganhar alternando com eles.

A escolha do preferido será feita pelo publico em talões apensos aos bilhetes como aconselhámos quando do ultimo concurso no Campo Pequeno. Ao publico compete corresponder á inteligente organização desta corrida, correndo a vê-la, com bom ou mau tempo, consciente de que vai ver bem bandarilhar e tourear de capote e muleta pois «Magritas» e «Bombita» são matadores de novilhos prestes a tomar alternativa e constituem um «cartel» desejado em Madrid.

Para o «tercio» de bandarilhas, detalhe em destaque no proximo domingo, devem os «aficionados exigir a pratica no segundo estado do touro, quando há exposição, emoção e possibilidade de se dar espaçadamente a reunião de touro e toureiro de forma a ser apreciada.

Para salvar o pavilhão português de naturais inferioridades dos nossos peões, lá estará o moço Simão da Veiga que, a cavalo, vencerá os melhores «rejoneadores» visinhos.

El Terrible Perez

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

ARROMBAMENTO

a uma residencia particular

Foram presas Francisca Rocha e Clotilde da Conceição, da quinta da Rocha á estrada de Malpique, que são acusadas de terem entrado por meio de arrombamento na residencia de Virgilio Maria, na Estrada de Malpique, aonde furtaram varios objectos no valor de 1.413 escudos.

Um golpe de «apaches»

Antonio dos Santos, Azinhaga da Ceboleira, 31, 2.º, queixou-se á policia, de que quando passava, esta madrugada, na Avenida Casal Ribeiro, foi assaltado por dois individuos que lhe roubaram todos os objectos de ouro e o dinheiro que levava.

Colchoaria Quintão
Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos
Cretones e setinetas
Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas
Edredons, grande sortido
R. Serpa Pinto, 10 R. Ivens, 30
Telefone C. 5194

UM ROMPIMENTO ?

AS RELAÇÕES

comerciais

com a França

e o que nos diz

Diogo Joaquim de Matos

O sr. Diogo Joaquim de Matos é um comerciante acreditado e muito conhecido em Lisboa e no Porto. E' um dos vogais da Junta Autonoma para a efectivação do porto de Leixões, é cavaleiro da Legião de Honra e é o representante geral das importantes companhias de navegação francesas que tocam nos nossos portos. Sabendo portanto da competencia do sr. Matos sobre o assunto, grave e melindroso para ser tratado de animo leve, buscamos ouvir a sua opinião. O sr. Matos preparava-se para embarcar e foi sobre o convez do magestoso *Lutetia* que escutámos as suas considerações, que são ditadas pela experiencia e que são sobremodo asizadas.

—O que ha, diz nos, sobre o rompimento com a França? Ha que eu não creio que se faça. Isso seria prejudicial para os nossos interesses, nada afectando ou pouco afectando a França.

—Mas, parece-nos que o decreto está já assinado.

—E' um violento acto politico. Fecha-se-nos um mercado que, cuidado, daria largos interesses. Deixam de frequentar os nossos portos navios que aqui deixam muita centenas de contos de réis. Deixam de visitar Lisboa alguns milhares de *touristes* que todos os dias saltam em terra a gastar os seus francos ou as suas libras. Em troca o que ganhamos nós?

Os livros por onde se faz o nosso ensino medico, por exemplo, são franceses. A nossa literatura, é paralela á francesa que a inspira e orienta. E que se vai fazer? Deixa se de usar livros franceses? Para usar quais? Deixamos de ler francês? A moda deixa de vir de França? Não. Não é a França quem perde, somos nós apenas. Nós que pagaremos tudo mais caro sem que nenhuma vantagem haja em o fazer.

—Mas o sr. ministro de França?

—Mr. Bonin trabalha no sentido de congraçar os interesses de ambas as partes, e até ha pouco, quando falei com ele, estava esperançado em o conseguir.

— Ha ainda o vinho.

—Ha. E' um problema. Mas parece-me que não é questão de vida ou de morte, caso irredutivel. Creio que o bom senso triunfará. De resto, destas colisões diplomaticas nada de util resulta para nós, apenas nos prejudicamos, nada mais. Rompemos com a Noruega. Pois os navios continuaram vindo com outra bandeira, ou se não continuaram poderiam continuar. E nós? Que bem nos tronxe toda essa canceira ingloria? Esta, agora, com a França é bem mais grave.

—De maneira...

—De maneira que, a fazer-se, ela acarretará para a nossa economia prejuizos consideraveis, dificultando-se, cada vez mais, a nossa vida interna.

—E crê...

—Sim, creio que triunfará o bom senso ou virá a triunfar.

—O *Lutetia* suspendia ferro e os ultimos rebocadores largavam de bordo do paquete colossal á pôpa do qual á viração adejava a bandeira francesa. Todo iluminado, a cidade flutuante que ele é, enchia de luz, o leito das aguas, emquanto a cidade ficava ao longe pontilhada de brilhos e clarões. E nós pensamos em quando é que seria que ela tornaria a ser o grande emporio dos mercados, o anciado cais da Europa que Vigo dia a dia procura chamar para si.

DR.A LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças das Senhoras e Crianças. Partos
Consulta—A's 13 horas
Rua do Amparo, 82, 1.º Esq.
Telef. 2688 N.
MORADA—Avenida Conde Velbom, M. F. 1.º

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

MA GLORIFICAÇÃO

A MARCAÇÃO

de bilhetes

para a festa de Angela Pinto termina segunda feira

A comissão organisadora da festa em honra de Angela Pinto que hoje volta a reunir-se, pelas 9 e meia, no Teatro de S. Carlos, vai enviar aos artistas, emprezarios e homens de teatro, o seguinte convite:

«A comissão organisadora da festa á grande artista Angela Pinto, que se realiza no Teatro S. Carlos na noite de 19 do mês corrente, tem a honra de convidar v. ex.ª a assistir, no palco daquele teatro, ao acto de homenagem áquela gloriosa actriz, Lucilia Simões, Alvaro de Andrade, Alvaro Lima, Avelino d'Almeida, Cristovão Aires (filho) Erico Braga, Gustavo de Matos Sequeira.—Pessoal e intransmissivel.—Traje de soirée.—Este bilhete dá ingresso na porta da caixa do Teatro de S. Carlos.»

* * *

A'manhã termina a marcação de bilhetes, que podem ser levantados a partir de segunda-feira.

A bilheteira é aberta ao publico no terça-feira.

Ontem, marcaram bilhetes as seguintes pessoas:

Gertrudes Pinheiro (frisa).....	150$00
Alvaro Silveira Azevedo (camarote 1.ª).....	150$00
Chambell (camarote 1.ª).....	100$00
Carlos Mendes (camarote 1.ª).....	100$00
Joaquim Santos (camarote 3.ª).....	75$00
Arnaldo Bastos (camarote 3.ª).....	60$00
Mariana Azevedo (camarote 3.ª).....	60$00
Artur Mega (camarote 3.ª).....	60$00
Augusto Rodrigues Nogueira (camarote 3.ª).....	60$00
Nuno Saldanha Lorena (torrinha)...	50$00
Adelaide de Almeida (1 fauteuil)...	50$00
Claudina Franco dos Santos (1 fauteil).....	50$00
W. Silva (1 fauteuil).....	32$50
E. Fernandes (1 fauteuil).....	25$00
Eduardo Martins (1 fauteuil).....	25$00
A. Cardoso (4 fauteuils).....	80$00
Henrique Rodrigues (2 fauteuils)...	40$00
Armando Sena (2 fauteuils).....	40$00
Augusto José Neves (3 fauteuils)...	60$00
Alda Rodrigues (2 fauteuils).....	40$00
Ernani Andrade (1 fauteuil).....	20$00
Virginia Cabral (1 fauteuil).....	20$00
Eduardo Lacerda (1 fauteuil).....	20$00
Sebastião Ribeiro (3 fauteuils).....	60$00
Ruy da Silva (1 fauteuil)	20$00
Manuel Simões Porto (1 fauteuil)...	20$00
João da Luz Esperança (1 fauteuil)..	20$00
Antonio Pedro Silva (1 fauteuil)...	20$00
Florival Fogaça (3 fauteuils).....	60$00
Antonio Fuschini (1 fauteuil).....	20$00
Carlos Soares (2 fauteuils).....	40$00
Dias de Sousa (1 fauteuil).....	20$00
João Silva, Limitada (1 fauteuil)....	20$00
Maria Carmo Fonseca (2 fauteuils).	40$00
Carmen Gomes (1 fauteuil).....	30$00

* * *

A ilustre artista sr.ª D. Lucilia Simões recebeu da distinta actriz sr.ª D. Amelia Rey Colaço a seguinte carta:

Excelentissima senhora D. Lucilia Simões —Minha ilustre colega—Peço-lhe mil desculpas por ter demorado tanto a minha resposta á sua gentilissima carta.

Fico desolada por não poder colaborar na festa em homenagem á minha querida e grande Angela, visto a comissão organisadora não incluir no seu programa um acto de recitações, unica coisa que eu saberia ou poderia fazer. Mas de resto deixe-me dizer-lhe, muito entre nós, que eu concordo absolutamente com a comissão.

Agradecendo as honrosas palavras dirige e que eu, só á sua extrema posso atribuir, peço-lhe que me creia sempre grande admiradora—*Amelia Rey Colaço.*

OS TIPOS DE LISBOA

O homem

que parece que é pobre

mas que usa bengala com castão de ouro

Quem é o "Fantasma do Penante,,?

Aquele homem que nós vimos hoje, ali na Brasileira do Chiado, a saborear, de chapeu alto, um café de trinta réis antigos, pôz-nos no espirito a impressão de que, entre ele e o resto dos freguezes—o velho a esfiampar-se na andaina e no siso, os rapazes a gargalharem numa alegria sã—havia uma barreira temerosa, como aquela que separa o presente do pasado, como a que une em vizinhança de paredes meias, num contraste, o desalento dos vencidos e a fé dos triunfadores.

O penante encimando-lhe a cabeça pabremente encabelada; os olhos a enevoarem-se-lhe de indiferença; a face encarquilhada, em que os pêlos brancos da barba se afilam esparsos, á maneira de cerdas, como caules de ceara em terra safara de baldio; um colarinho sem forma e sem lavagem e servir-lhe de golilha nas pelancas da pescoceira; gravata a que o uso deu o brilho do setim e que mal se lhe ageita no esgalgado gorgomilo; farpela que parece, no desasado do talhe, um traste raro de museu; sapatos cujos contrafortes procuram escapulir-se por uma fresta de rasgão, ao cansaço de tanta labuta; o homem estava, ind'agora, sentado, sozinho, alheiado do meio e alheiado de si proprio, a uma mesa de Cafe, ali em pleno Chiado, confundido naquela balburdia babilonica, que caracterisa, a meio da tarde, o vae-vem tagarela da Brasileira.

—Quem é?! Que extranha figura de solitario surgiu ali, naquela simbolisação de ruina, quando a mocidade quere rir, e quere cantar uma vida nova de esperanças e só se conforma em debruçar-se no antanho quando dessa contemplação possa vir-lhe um estimulo, uma parcela de energia que a encorage para feitos de redenção?

Ninguem o conhece, e todos lhe chamam, apenas, o «Fantasma do Penante».

* * *

O jornalista sentiu pelo velho, num impulso de humanidade, uma impressão grande de dó. Isolado, arrumado p'r'ali a um canto, como um farrapo desprezivel, o «Fantasma do Penante» pareceu-lhe a figuração da maior desgraça que póde angustiar a existencia de um homem: a desgraça triplice da miseria, da decadencia e do abandono. E pôz-se a meditar, numa tristeza, na amargura daquela alma; e pôz-se a congeminar no sofrimento tremendo daquele infeliz para quem o mundo não tem senão a brutalidade do desprezo e para quem a vida não póde ser mais do que um fardo pesadissimo de desenganos.

Pobre dele! Encadernado, certamente por esmola, numa vestimenta que ameaça esfrangalhar-se; sem dinheiro e sem conforto, numa época de carestia em que só os ricos conseguem ter o necessario; sem uns olhos inocentes de creança que lhe sejam compensação na tortura das desilusões que o desesperam; sem um regaço amigo de mulher que o ampare com ternura naquele declinio de tanta desdita; até o chapeu—o archaico penante que lhe cobre o cranco lusidio de nudez—até esse lhe dá a aparencia terriveimente sarcastica de um espantalho, posto ali para contraste da sua impotencia com a força que estua da vida, sempre a transformar os homens e a coisas na sua porfia eterna de renovamento...

* * *

Mas o «Fantasma do Penante» moveu-se na cadeira; circumvagou o olhar como no ocordar de um sonho; bateu as palmas para chamar o creado; o creado serviu-lhe café; e ele, puxando de sob o casacão uma riquissima bengala de castão de ouro, entalou nos labios um charuto caro, e pôz-se a saborear a tragos compassados, a aromatica bebida.

—Não é um pobre?!

O Magalhães—um creado que diz segredos aos freguezes—riu-se do espanto do jornalista:

—Aquilo?! Aquilo é o homem mais rico da ilha de S. Miguel!

—Póde lá ser...

—Não póde ser? Olhe...—e inclinou-se para falar ao ouvido—pregunte ali ao meu colega Apolinario.

O Apolinario aproximou-se a ageitar as notas na carteira das gorgetas, e confirmou:

—Aquilo... tem más de mil contos! Mil?! Ora, ora! Tem munto más. Ele num xabe xequer o que tem de xeu! Aquilo é uma fortuna importante...

—Não tem familia...

—Tem, tem. E é tudo xenge de maxa. Ele é que quer andar axim. Tem lá aquela mania...

—E' maluco, então?

—Maluco, não é... Tem uma mania doida...

—E que mania?

—Esta. O xenhor num bê? Gosta de andar naquela postura. Mas gasta quanto lhe dá na gana. E' importante; é um home importante...

—E...

—Num bê o xenhor q'aquilo xá bem de familia...

—?!

—O irmão dele tambem era maluco. Esse, até era par do reino!... E' uma familia munto importante! Xó a bengala que ele trás bale uma data grande de maxa...

* * *

O jornalista deu por mal empregado o tempo que levára a condoer-se do «infeliz», e... chegou á conclusão de que, no tocante a pobreza e abandono; é mais pobre e mais orfanado do que o «Fantasma do Penante».

Visitas

Parte hoje para o Porto e veiu apresentar-nos as suas despedidas o sr. Carlos da Silveira Freitas, nosso presado colega de *O Comercio do Porto* e da *Folha do Porto.*

De viagem

Partiram esta manhã, no rapido do Porto, os srs. drs. Ginestal Machado, do Directorio do partido nacionalista e João Bacelar deputado e director da Cadeia Nacional.

FABRICA DE LANIFICIOS DE MANUEL JERONIMO DE MATOS, SUCESSORES

Unica que vende directamente ao publico, sem intermediarios, todo o seu fabrico

PEÇAM AMOSTRAS

Fazendas para fatos, sobretudos, gabardines e vestidos de senhora

Covilhã

Pelos teatros

«A Avalanche»

No proximo dia 15, sóbe á scena no Sá da Bandeira do Porto, pela Companhia Aura Abranches, a peça em 3 actos, «A Avalanche», original do nosso prezado colega da imprensa Armando Ferreira. cuja distribuição é a seguinte:

«Maria Barcelos», Adelina Abranches; «Berta», Ana Abranches; «Luiza», Celeste Leitão: «Joana», Fernanda de Sousa; «Uma criada», Albertina Pereira; «Pedro Moraes» Alexandre de Azevedo; «Rodrigo», Alves da Silva; «Mario Aguiar», Sacramento; «Raul», Eduardo Matos; «José Pisco», Pereira das Neves.

Companhia Antonio Macedo

A companhia de revistas, dirigida pelo habil empresario Antonio de Macedo e que com enorme exito fez a época de verão no teatro Maria Vitoria, está trabalhando em Evora, tendo alcançado um invulgar sucesso. A companhia viu-se obrigada, pela vontade do publico, a prolongar os seus espectaculos naquela cidade. Têm sido entusiasticamente aplaudidos os distintos artistas Carlos Leal, Alberto Ghira, Santos Carvalho, Deolinda de Macedo, Zulmira Miranda e Rosalina Seyal.

Atraz do reposteiro

Desligou-se da empresa do Eden-Teatro o sr. Artur Metrass de Campos, que ontem fez esta declaração ao sr. governador civil, na sua qualidade de Inspector Geral dos Teatros.

—Está em Lisboa a actriz Julieta de Almeida que, durante oito meses, esteve gravemente enferma no Porto, tendo-se por isso desligado da companhia Aura Abranches.

—Fez ontem o seu ultimo espectaculo em Gibraltar, onde esteve desde o dia 6, a «Troupe Portugalia», que exgotou todas as noites as lotações do «Royal Teatre» daquela cidade. A'manhã trabalha em La Linea, embarcando no dia 13 para Ceuta e debutando em 14 em Tetuan.

—Na peça «A Vertigem», de Charles Meré, em ensaios no Nacional, os papeis criados em Paris por André Brulé e Madalene Lely serão, respectivamente desempenhados por Clemente Pinto e Ester Leão.

—Se se levar a cabo a organização de uma companhia de declamação para percorrer a provincia durante o inverno, com peças de maior exito no genero, a sua direcção será confiada a dois artistas, um dos quais dará o seu nome, afirmando por uma bela carreira no teatro, para a companhia.

—A empresa Satanela-Amarante vai dar os ultimos espectaculos da opereta «A Perola Negra», não só para por em scena «O João Ratão», como para iniciar, desde já, os ensaios da nova peça da Parceria «O Poço do Bispo».

—Armando Ferreira, autor da peça «A Avalanche» que vai ser representado no Porto pela companhia Aura Abranches, tenciona ir áquela cidade assistir á primeira representação,

—Dentro de breves dias realiza-se uma sensacional estreia no Coliseu dos Recreios onde está funcionando a mais variada companhia de circo que tem vindo a Portugal.

— Nos dias 27, 28, 29 e 30 vai a Santarem dar no Teatro Rosa Damasceno, quatro espectaculos de ha muito contractados, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

— Foi determinado pelo Ministerio da Instrução ao comissario do governo junto do Teatro Nacional o imediato pagamento dos ordenados em divida a alguns artistas e empregados, das responsabilidade da ultima Sociedade Artistica e, consequentemente, dos antigos societarios e administrador.

— Na proxima semana, sobe á scena no Aguia de Ouro, do Porto, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, a peça «O Desconhecido».

— O ministro da Instrução propoz ao Conselho da Ordem de S. Tiago, para o grau de oficial, o ilustre actor Joaquim Costa, um dos nossos mais brilhantes artistas.

— O conselho de leitura que funcionará no Teatro Nacional será composto pelos dramaturgos srs. dr. Ramada Curto, que servirá de presidente, Vitoriano Braga pelo critico teatral sr. Cristovão Aires, pelo administrador do teatro e por um societario que deve ser eleito em proxima assembleia geral.

— Um grupo de amigos, artistas e autores dramaticos, oferecem ámanhã no Teatro Politeama, depois do espectaculo uma ceia de homenagem, promovida pela «Garrett» ao actor emprezario teatral sr. Luís Antonio Pereira. A inscrição encerrou-se ontem.

— Continua obtendo um grande exito a engraçada revisfa «Giga-Joga», original de André Brun e Antonio Carneiro (João Fernandes), em scena no Apolo.

— A notavel «tonadillera» La Goya assistiu ontem ao espectaculo no Teatro Maria Vitoria tendo aplaudido com entusiasmo a gentil distinta actriz de 14 anos Maria Luisa, que está interpretando dois numeros do reportorio da ilustre artista na revista «Trólaró» que hoje se repete com todos os seus atractivos. La Goya foi chamada ao palco e calorosamente vitoriada quando abraçou a talentosa atrizinha.

Companhia Geral de Credito Predial Portuguez

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 4.950 CONTOS

SÉDE SOCIAL—Travessa de Santo Antonio da Sé, N.º 21—LISBOA

Emissão de 180.000 acções

Nos termos do § 1.º do Art. 69.º dos Estatutos e da resolução do Conselho Geral de 24 de Outubro proximo passado, é elevado o capital desta Companhia a 9.000 contos, e, para esse fim, aberta a subscripção de 180.000 acções do valor nominal de Esc. 22$50 nas seguintes condições:

1.ª—O preço da emissão é, para os Srs. Accionistas e Obrigacionistas, de trinta e seis escudos (36$00) e, para o publico, de quarenta escudos (40$00), com direito a um dividendo egual a 25 % do que fôr distribuido ás acções da 1.ª emissão em complemento do relativo ao exercicio de 1923;

2.ª—Aos Srs. Accionistas em primeiro logar e depois aos Srs. Obrigacionistas é dada a preferencia para toda a emissão, na proporção dos titulos que possuirem, sujeita a rateio;

3.ª—Os pagamentos realizam-se:

	Para os Srs. Accionistas e Obrigacionistas	Para o publico
No acto da subscripção	**9$00**	**13$00**
Em 3 de Dezembro de 1923 e por cada acção que couber ao subscriptor	**27$00**	**27$00**
	36$00	**40$00**

Os subscriptores que não liberarem as acções por ocasião do 2.º pagamento, pagarão:

Em 3 de Dezembro de 1923	**9$50**
Em 2 de Janeiro de 1924	**9$00**
Em 2 de Fevereiro de 1924	**9$00**
	27$50

Na falta de pagamento de qualquer das prestações, nos prasos marcados ficam os respectivo subscriptores sujeitos ás prescripções legaes e estatutarias.

As subscripções recebem-se nos dias 12 a 14 de Novembro, inclusivé, das 10 1/2 horas ás 16;

Em **Lisboa,** na séde da **Companhia Geral de Credito Predial Portuguez,** Travessa de Santo Antonio da Sé, N.º 21;

No **Porto,** na **Delegação** da mesma **Companhia,** Praça d'Almeida Garrett, N.º 35.

Lisboa, 7 de Novembro de 1923.

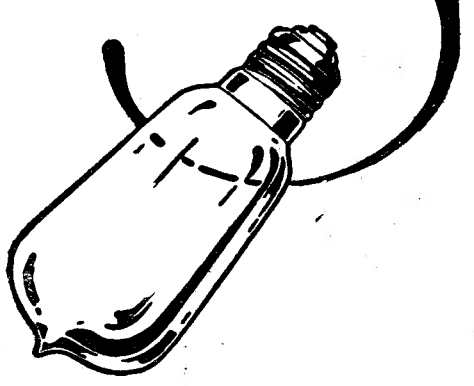
O GOVERNADOR

J. A. DE SOUSA RODRIGUES

Representantes: LOBATO & SILVA L.DA—Rua da Prata, 8—LISBOA

1 WATT

Verfex



1/2 WATT

Á VENDA EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRICIDADE

JOIAS

BRILHANTES, PEROLAS OURO e PLATINA

COMPRAMOS aos melhores preços

EM EXPOSIÇÃO UM COMPLETO SORTIDO DE PRATAS ARTISTICAS E JOIAS QUE VENDEMOS COM CARANTIA

Barreto & Gonçalves, L.da

TELEFONE NORTE 3759

17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17

(Antiga R. Santo Antão)

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

2.ª edição

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

LIVRO UTIL EM TODOS OS LARES

Mais de 100 plantas para remedios caseiros

Á venda nas livrarias e tabacarias

Pedidos a Antonio Ribeiro R. Nova da Trindade, 87

PREÇO 1$00

Pelo correio **1$50**

2.ª edição

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS

FIGUEIREDO & TELLES, L.DA

RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º

TELEFONES 3156 e 3697-N, TELEGRAMAS: FITELES

LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

CONFORTAVEIS

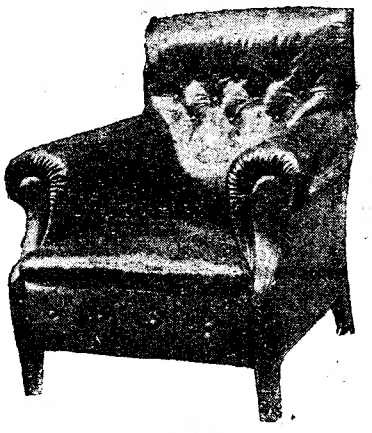
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

INSTITUTO DE ELECTRICIDADE

(Á DISPOSIÇÃO DA CLASSE MEDICA)

Direcção clinica e electro-tecnica:

Dr.ª L. Alambre e Carlos Pimentel

Raios X, Finsen e Ultra-violetas—Diathermia e Alta-frequencia—Correntes electricas, luz e massagem

RUA GARRETT, 36-1.º (CHIADO)

Telefone C. 3680

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.

Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.

Pedidos a D. J. Silva, L.da

Rua Rodrigues Sampaio, 15

Telefone n.º 1711

A «TENTADORA»

SAPATARIA

DA RUA D. ESTEFANIA, 62

A casa que maior sortido de inverno apresenta para crianças tanto em luxo como para colegio e para homem e senhora pelos preços mais economicos do mercado

---

unicos agentes para Portugal

"ELETRIGIA"

SANTA JUSTA, 87

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

A AGITAÇÃO NA ALEMANHA

O movimento revolucionario

será dominado?

O marechal Ludendorff foi posto em liberdade

PARIS, 10

Dizem de Munich que Ludendorff foi posto em liberdade e que von Hittler conseguiu fugir.

O Reich avisou oficialmente a Conferencia dos Embaixadores que é inoportuno o restabelecimento da fiscalisação militar.

As ultimas informações recebidas de ontem asseguram que a ordem está restabelecida na Baviera e que o governo Knilling retomou o poder.

Uma acção identica á de Munich falhou em Augsburg, tendo a policia detido e desarmado os revolucionarios.

O sr. Stressmann recusou-se a enviar reforços do Reichswer para a Baviera.

Ludendorff foi libertado depois de ter dado a sua palavra de honra de não participar em novos golpes de Estado. —(Especial).

Pormenores

da revolução em Munich

MUNICH, 10

Os partidarios de Hitler e de Ludendorff conseguiram, nos primeiros momentos de luta, apoderar-se dos bairros mais importantes desta cidade, ocupando os edificios dos Correios, Telegrafos, Caminhos de ferro, e das redacções de alguns jornais, como, por exemplo, do «Muencher Nueeste Nachrichten. Porém, logo que von Kahr e von Lossow tomaram a ofensiva, as tropas da Reihswer e a «shhupo» foram, pouco a pouco, reconquistando esses edificios e expulsando os partidarios de Ludendorff, dos bairros que estavam em seu podr. Por fim encurralaram-nos no ministerio da Guerra, onde, como se sabe, foram presos Ludendorff e Hitler.—(R.)

Em Berlim

houve grande surpresa

BERLIM, 10

Os acontecimentos de Munich constituiram uma verdadeira surpresa para o governo de Berlim, tendo o mesmo jornal oficioso do ministerio, «Zeit», publicado na quinta feira um artigo de fundo assegurando que não haveria qualquer movimento nacionalista no dia 9. Por isso, os acontecimentos de Munich não foram previstos pelo governo, devendo-se o triunfo sôbre os revolucionarios unica e exclusivamente á fidelidade e energia de von Kahr e de von Lossow.

MORRE-SE DE FOME NA ALEMANHA

Notas extraidas de uma carta enviada de Ratibor por um leitor do «Diario de Lisboa», a proposito da situação de miseria em que se encontra a Alemanha:

Em Portugal ninguem faz uma ideia, aproximada sequer, da desgraça a que chegou o povo alemão. Pássa-se fome. Três quartas partes do povo não tem que se alimentar. Um pão de 2 quilos custa 400.000.000 de marcos, e é negro como carvão. Depois, nem os proprios que teem dinheiro conseguem adquirir o sustento de que precisam. A carne só se vende aos sabados e em quantidade insignificantissima. Os aldeãos não vendem ovos, nem batatas, nem leite, nem hortaliças, nem manteiga, nem coisa alguma, ainda que lhe paguem com biliões. O que querem é troca por troca. O dinheiro perdeu de todo o seu valor. Os camponeses, de resto, estão a abarrotar de notas de 10.000, 50.000, 100.000 e até 1.000.000 de marcos, que teem de transportar em burros ou carroças quando veem á cidade e que para nada lhes servem.

A miseria, a fome e o desespero infestou o paiz de ladrões. O proprio governo, não dando trabalho nem pão aos seus funcionarios, torna quasi legal o recurso ao roubo. Em Banenvitz, uma grande aldeia perto de Ratibor, os ladrões chegaram a rapinar a um estalajadeiro as mesas e os bancos do jardim, e até as telhas do telhado. E isto são casos frequentissimos; de todos os dias. Derrubam-se arvores nas florestas e nos caminhos para acender o lume em casa, ha quadrilhas de gatunos nas estradas, que chegam a tirar a camisa aos viandantes, galinhas, gansos, patos, pombos, cereais, carne de porco fumada, toucinho, leite, ovos, tudo isso se rouba porque a fome a tanto obriga.

Uma viagem de Ratibor a Breslau, em caminho de ferro, numa 4.ª classe, custa — 163 quilometros de percurso — 1.200.000.000 marcos. E o pior é que os passageiros da tal 4.ª classe sofrem verdadeiras torturas para chegar ao termo da viagem, porque as carruagens andam sempre atravancadas com o produto dos roubos que vão sendo feitos pelo caminho. Lenha, sacos de batata, aves, animais de varia especie... Chegam a meter nos comboios pernadas inteiras de arvores que não houve tempo de reduzir a lenha transportavel.

De tudo isto resulta que toda a gente maldiz o Estado, os ministros e o governo. O aldeão maldiz o operario, o operario maldiz o aldeão, e é frequente darem-se desordens gravissimas no decurso das viagens em caminho de ferro.

Come-se carne de cão e de gato. As galinhas e os coelhos que, por acaso são atiradas fóra por terem morrido de doença, são tiradas do lixo pelos famintos que as cosinham e as devoram. A carne de cavalo é um prato disputadissimo.

Os vestuarios da grande maioria das pessoas que andam nas ruas são farrapos apenas. Ha quem calce um capato de um numero e outro de numero diferente. Em Breslau os pobres andam em grupos, pelas ruas, a cantar a sua desgraça ao som de instrumentos varios, em troca de um pedaço de pão, de uns sapatos velhos, de um fato usado, etc.

Emfim... morre-se de fome, e já se consideram privelegiados da sorte os que conseguem arranjar o dinheiro preciso para emigrar, fugindo, sem destino, deste verdadeiro inferno de miseria.

BERLIM, 10

O general Lossow comunicou ao governo que espera dominar dentro de poucas horas o movimento revolucionario em Stuttgart.

O reichswer *e a* schupo *manteem-se fieis ao governo central, tendo por ordem de von Kahr e de Lossow, tomado conta dos eaificios publicos das varias cidades da Baviera. A fiscalisação exercida na fronteira pela Reichswer bavara é rigorosissima, tendo uma parte daquelas forças avançado sobre Munich para prestar auxilio ás tropas de von Kahr.*

Von Lossow expediu ordens para serem detidos varios nacionalistas, socialistas e membros da Oberland. Na Baixa Franconia existe absoluta tranquilidade, tendo a Reichswer apoiado o governo central. O governo de Munich ordenou a todos os funcionarios que não obedeçam ás ordens dos revolucionarios —(R.).

Atitude

que começa a definir-se

NUREMBERG, 10

O burgomestre do Nuremberg enviou um radiotelegrama a von Kahr e von Lossow declinando qualquer participação no movimento revolucionario de Ludendorff e de Hitler, tendo sido a adesão dos primeiros momentos imposta pela força. Logo que recuperou a sua liberdade de acção, tomou as medidas indispensaveis para dominar a revolta, esperando ficar senhor da situação dentro de poucas horas.

A revolta

falhou completamente?

LONDRES, 10

O golpe de Estado de Munich, que teve ontem á noite o seu epilogo com a prisão dos seus chefes Ludendorff e Hittler, falhou, evidentemente, devido á actividade desenvolvida contra ele, e assegura-se que o Principe Rupprecht deu ordem para que as tropas da Reichswehr dominassem a insurreição. — (L.)

A America

retira a sua participação?

LONDRES, 10

Segundo noticias de Berlim, via Paris, o Embaixador da America do Norte, na Alemanha, informou o chanceler Stressmann que, se o grupo reaccionario assumir o governo do «Reich», os Estados Unidos renunciarão á sua participação no plano das reparações. — (L.).

Não se esqueçam

de que em todo o Paiz só os fabricantes

Donas, da Covilhã

vendem, directamente ao publico, todas as qualidades de fazendas de lã para

FATOS e VESTIDOS

em todos os padrões e côres por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

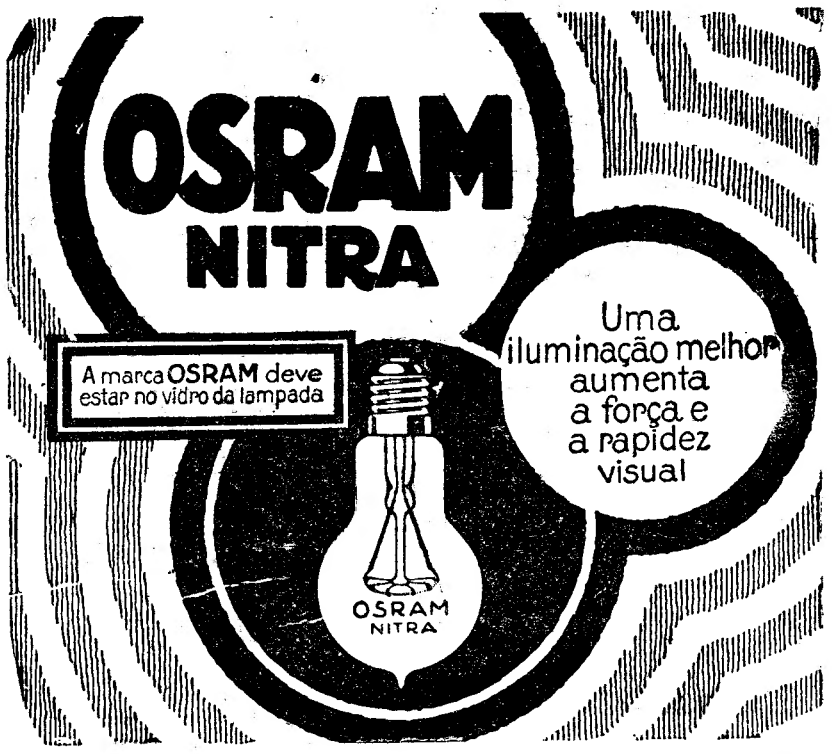
Depositos de vendas a retalho

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua de Fernandes Thomaz, 392-A



POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

6 HORAS DA TARDE **ULTIMAS NOTICIAS** 6 HORAS DA TARDE

O DIA POLITICO

Um governo democratico-independente

sob a presidencia de Catanho de Menezes?

Teixeira Gomes e Afonso Costa conferenciam durante uma hora

Estamos a doze dias de crise ministerial. Fracassou o governo que o sr. dr. Afonso Costa pretendia organisar, mas ainda não está arredada a hipotese desta individualidade entrar num ministerio. Sabemos que o sr. dr. Afonso Costa, fez constar ao Partido Nacionalista, que aceitaria, com prazer, a pasta das Finanças caso o sr. José Relvas ficasse na presidencia.

Este alvitre foi proposto já depois da Junta Consultiva do Partido Nacionalista ter dado como encerrada a questão da sua participação no governo, motivo porque, não teve repercussão politica.

O sr. dr. Afonso Costa tencionava partir esta manhã para Ceia. Na «gare», chegaram a comparecer os srs. dr. Vasco Borges e Vitorino Guimarães.

O sr. dr. Afonso Costa não partiu, nem partirá tão cêdo. *O adiamento desta viagem, tem significado politico. Esta manhã o sr. Presidente da Republica foi a casa do sr. dr. Afonso Costa, tendo com ele uma demorada conferencia, que durou hora e meia.*

Isto tudo nos leva a crêr que, caso fracasse o governo Catanho de Meneses, o sr. dr. Afonso Costa, entrará num ministerio, ocupando a pasta das Finanças, que será presidido por uma alta individualidade extra-partidaria, com o apoio parlamentar do Partido Nacionalista.

Procurando Afonso Costa

Avenida Tomás Ribeiro, residencia provisoria do sr. dr. Afonso Costa, em casa de seu genro, o sr. dr. Fernando de Castro.

O sr. dr. Afonso Costa acabou de almoçar e não recebe jornalistas. *Consigne* rigorosa, mais rigorosa ainda desde que o sr. Teixeira Gomes o procurou. Recebe-nos o sr. dr. Fernando de Castro.

Amavel e atencioso para evitar que o jornalista fale com o sogro. Por uma porta entra a mãe do sr. dr. Germano Martins, que nos cumprimenta; depois as lunetas curiosas do sr. Artur Costa. Em silencio—o nosso—caem as explicações do sr. dr. Fernando de Castro.

—O sr. dr. Afonso Costa ainda não partiu. De facto veio a Lisboa por causa da questão politica, mas já tinha tenções de vir, e permanecer.

—Por quanto tempo?

—Não sei. Por alguns dias... Ficará.

Antonio Maria da Silva

O sr. Antonio Maria da Silva foi esta manhã procurado, em sua casa, pelo sr. dr. Afonso Costa, não sendo encontrado.

O antigo chefe do partido democratico recolheu imediatamente a casa do seu genro, onde esperou pelo sr. Presidente da Republica.

O sr. Antonio Maria da Silva esteve alguns momentos na reunião do directorio do partido democratico, seguindo depois para a legação de Inglaterra, onde lhe foi oferecido um almoço e impostas as insignias com que ha pouco tempo foi agraciado pelo governo inglês.

A reunião do directorio do partido democratico

Começou ás trese horas e acabou depois das quinze.

Entre outros, assistiram os srs. dr. Vasco Borges, Vitorino Guimarães, Jaime de Sousa, Baltazar Teixeira, Alberto Vidal, Delfim Costa, Daniel Rodrigues e Rodrigues Gaspar, que presidiu.

Falaram por varias vezes os srs. Marques da Costa, Vasco Borges, Daniel Rodrigues, Tavares de Carvalho e Catanho de Menezes.

A reunião não foi das mais proveitosas. Não se chegou mesmo a indigitar qualquer individualidade para o novo governo. O que ficou assente foi constituir um ministerio democratico-independente. O sr. Tavares Carvalho declarou que daria todo o seu apoio ao sr. Catanho de Meneses, mas que era preciso que a maioria parlamentar o apoiasse fortemente.

Houve oradores que se manifestaram contra a entrada dos independentes, discutindo os actos do sr. Abranches Ferrão. Neste sentido falou, segundo nos consta, o sr. João Antunes Baptista.

Catanho de Menezes organizará governo?

Falámos com varios politicos democraticos, que se mostraram pouco optimistas. Consideram que se está gastando, inutilmente, tempo em soluções inviaveis. Consideram o sr. dr. Catanho de Menezes um parlamentar distintissimo e com um enorme prestigio dentro do partido democratico, mas que terá dificuldades em formar governo, principalmente por não encontrar um ministro das Finanças — o eixo de toda a politica.

Ao governo desconjuntado do sr. Antonio Maria da Silva, com democraticos e independentes, suceder-se-há outro, o do sr. Catanho de Menezes com elementos, colhidos naquele agrupamento. O apoio dos independentes, dentro da camara, é fraco. Estão convencidos que os nacionalistas darão ao governo, de principio, uma expectativa benevola, mas que passado tempo exgota-lo-hão com ataques parlamentares, não tendo o Partido Democratico outras figuras para lhe suceder. Então, governariam os nacionalistas, sendo-lhes dada a dissolução.

A confirmar a hipotese, da desistencia do sr. dr. Catanho de Menezes em formar governo, que não será oficial, senão na segunda-feira á tarde, visto que só depois de ámanha conferenciará com o Directorio do Partido Nacionalista — a maioria dos politicos democraticos, inclina-se para um ministerio extra-partidario, com o sr. dr. Afonso Costa, nas finanças.

Uma nota inedita

Quando o sr. dr. Catanho de Menezes se despedia, na séde do Directorio, do sr. dr. Vasco Borges, ouvimos-lhe dizer:

—Oxala que o possa encontrar em breve...

—Não posso, respondeu Vasco Borges. Vou para o estrangeiro.

O DIRECTORIO DO P. R. P.

é que vai orientar a formação do novo governo

diz-nos o senador Catanho de Menezes

Destacamos para aqui a entrevista que um dos nossos redactores teve com o sr. dr. Catanho de Menezes, logo que acabou a reunião do Directorio do Partido Democratico.

—V. Ex.ª tem já ministerio?

—Por emquanto, não. Estive trocando impressões com o Directorio do meu partido...

—Mas...

Cortando a frase:

—Garanto sob palavra de honra que até agora ainda ninguem foi indigitado para ministro...

—A caracteristica do governo? Democratico-independente...

—Exacto. Democraticos e independentes...

—Estes ultimos, quantas pastas terão?

—Ainda não se pensou nisso...

—Avistou-se V. Ex.ª com o sr. dr. Afonso Costa...

—Não me avistei...

—Está posta de parte a ideia de ele sobraçar a pasta das Finanças?

—Está! S. Ex.ª só entraria, como afirmou, num governo de caracter nacional...

—As suas «démarches»...

—Avistar-me-hei com os independentes ás 15,30.

—E os nacionalistas...

—Devo ter uma conferencia com o Directorio do P. R. N.

—Para...

—O ouvir...

—Apoio parlamentar...

—Sem duvida...

E ao despedir-se:

—Quem orienta a constituição do governo é o Directorio do Partido Democratico. Trocámos já impressões. Logo á noite conferenciarei com ele, novamente.

O sr. dr. Catanho de Menezes saiu da séde do Directorio, mandando seguir o automovel para o seu escritorio da rua de S. Julião.

Não ouvimos mais nada. O sr. dr. Catanho de Menezes puchou o sr. dr. Vasco Borges de parte, travando-se entre os dois um vivo dialogo.

Corolario:

O sr. dr. Catanho de Menezes estava convidando para o governo.

O ministerio

De facto, o sr. dr. Catanho de Menezes, segundo as indicações do Directorio, ainda não escolheu colaboradores. No entanto, quando terminou a reunião do Directorio do P. R. P., falavam-se nestes nomes para o novo governo:

PRESIDENCIA e INTERIOR....	**Catanho de Menezes**
JUSTIÇA.....	**Abranches Ferrão**
FINANÇAS.....	**Rêgo Chaves**
AGRICULTURA	**Joaquim Ribeiro**
COLONIAS.....	**Abilio Marçal**
ESTRANGEIROS	**Jaime de Sousa**
COMERCIO.....	**Vasco Borges**
TRABALHO....	**Rocha Saraiva**
GUERRA.....	**Torres Garcia**
MARINHA.....	**Afonso Cerqueira**

* * *

Nenhum dos democraticos que fizeram parte do ultimo governo do sr. Antonio Maria da Silva, entrarão no governo que se formar. O sr. Rodrigues Gaspar não quere continuar á frente da pasta das Colonias e o sr. Antonio Maria da Silva, por conselho do seu medico, o sr. dr. Cassiano Neves, está disposto a não compartilhar as responsabilidades do poder.

* * *

O sr. dr. Pedro Pita, como secretario do Directorio do Partido Nacionalista, enviou um telegrama aos srs. drs. Ginestal Machado e Alvaro de Castro, que não se encontram em Lisboa, para regressarem imediatamente.

O sr. dr. Ginestal Machado regressou esta tarde.

O partido reune na segunda-feira.

* * *

O sr. dr. Catanho de Menezes avistou-se pelas 15,30, com os independentes.

* * *

Esta noite, o Directorio do Partido Democratico reune novamente, sendo então indigitados os colaboradores do sr. Catanho de Menezes.

E' muito possivel—e nisto se resume toda a politica do dia—que a maior parte das individualidades apontadas nessa reunião se recusem entrar no governo.

E então?

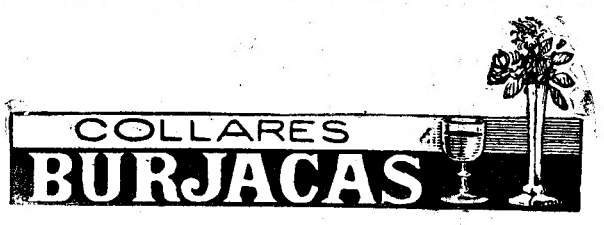
Entre o ministerio nacional do sr. dr. Afonso Costa e o democratico-independente do sr. dr. Catanho de Menezes, aventa-se a possibilidade dum ministerio extra-partidario, com o antigo ministro da União Sagrada, nas Finanças.

* * *

Apesar do governo não estar constituido, dizia-se, esta tarde, na Arcada, que o novo ministro de Portugal, junto do Vaticano, será o sr. dr. Trindade Coelho.

* * *

Sabemos que o sr. dr. Afonso Costa repeliu energicamente a ideia da dissolução parlamentar.

Por querer colaborar amplamente com o Parlamento, pretendeu organisar um governo de caracter nacional.

Esta informação foi-nos pedida por um dos seus mais intimos amigos.